

Evento: "Trio Franco-Brasileiro de Percussão"

Diário do Povo (Viver) - Campinas, 19.08.90 - CONTINUAÇÃO

Talvez, para o público ainda não "desvirginado", o ponto mais "radical" do show do Antidogma, tenha sido a música "Ko-Tha", de Giacinto Scelsi, interpretada pela violonista Dora Filippone. Em estado de absoluta concentração, Dora toca o violão não como um mero instrumento, pois este recebeu novas funções musicais, timbrísticas e novo tratamento. O violão acabou ficando parecido com o koto, japonês,

Porém, do vasto repertório erudito contemporâneo do Antidogma, apenas uma parte foi apresentada no Brasil. E também, dos vários "integrantes" do grupo, apenas dez vieram. O Antidogma tem uma formação diversificada que vai de duo a orquestra de câmara, mantendo sempre um núcleo principal.

Mesmo assim se apresentaram para o público, Giulia Castagnoli, o percussionista do grupo e com-

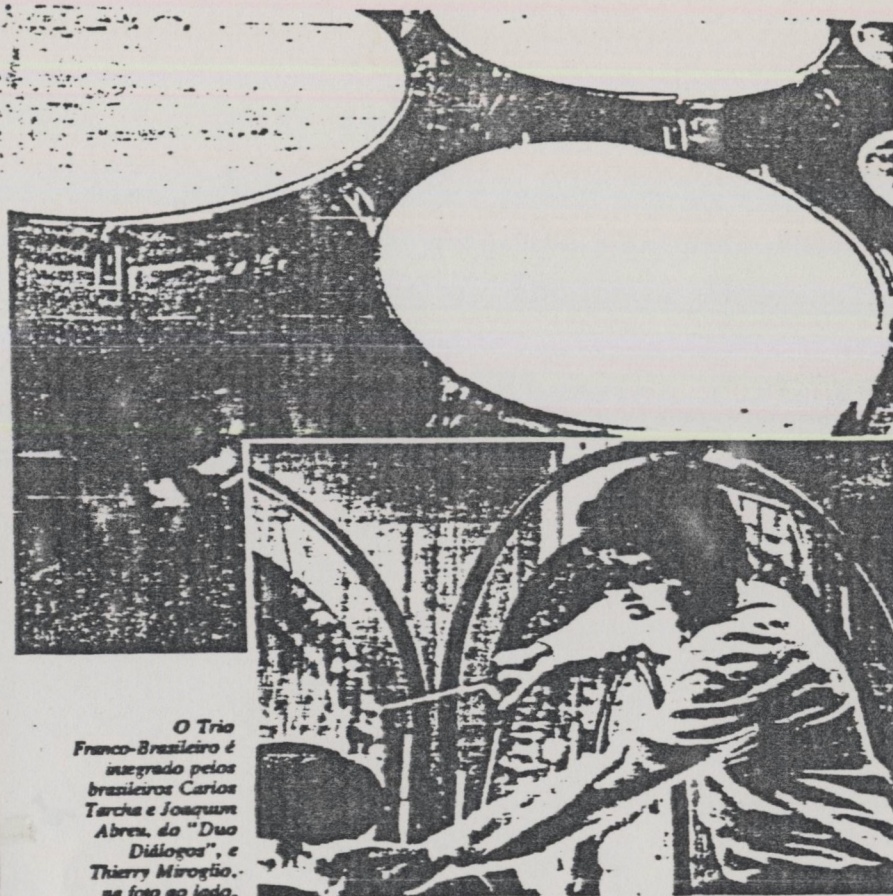
De Campinas, o Antidogma está levando um presente dado ao flautista Tommaso Valletti. É uma coletânea das obras de Carlos Gomes — "O Guarani", "Mogi Guaçu" etc — que disse conhecer pela fama que tem na Europa. Entre os contemporâneos, segundo ele, Carlos Gomes é mais um clichê da música erudita feita até a virada do século. O grupo realizou também um workshop na Unicamp com a presença de aproximadamente 70 pessoas, o mesmo número que teve no concerto realizado no Centro de Convivência.



Maurício Antônio



Apenas dez dos vários músicos que integram o "Ensemble Antidogma Musica" estiveram em Campinas para a apresentação do concerto realizado no Centro de Convivência. No repertório, as vertentes da música experimental da Itália, França e Espanha.



O Trio Franco-Brasileiro é integrado pelos brasileiros Carlos Tarcha e Joaquim Abreu, do "Duo Diálogos", e Thierry Miroglio. Na foto ao lado.

Performáticos trazem instrumentos inusitados

O Trio Franco-Brasileiro está em turnê pelo Brasil e aproveita para se apresentar no Festival de Música Nova e no Ciclo Internacional. A única falha na apresentação do trio em Campinas foi não terem conseguido um outro espaço que não o Círculo Básico da Unicamp, pois todos os teatros estavam ocupados, o que limitou a apresentação do grupo aos estudantes que puderam estar na Unicamp quinta-feira, às 12h30. Como se grupos como esse pudessem na programação da cidade.

Mesmo assim o francês Thierry Miroglio, e os brasileiros Carlos Tarcha e Joaquim Abreu, mostraram seus "mi-sons" com uma boa dose performática. Da programação inicial, eles deixaram de apresentar "Plus Outre", por falta de condições do local onde tocaram.

A formação "moderna" do grupo fica clara já na maneira como integram o trio: através de fax, telex e outros telefonemas internacionais. A isso, muito contribuiu o Centro de Documentação de Música Contemporânea, que tem algumas "bases" espalhadas pelo mundo e uma na Unicamp. Através desses "aparelhos tecnológicos", eles puderam se conhecer e conhecer suas afinidades musicais. Trocaram partituras e acabaram definindo as músicas "Plus-Squash", "Kroos", "Volume em Sombras", "Plus outre", "De la Transmutation de Metalli IV" e "Ensaio 90". Durante a turnê, algumas variações no repertório.

"Plus Squash" é tocada intermitentemente com duas raquetes de ping-pong, enquanto o francês Thierry se toca o jazz da "percussão" esca-

cal, com cartão amarelo, apito e tudo. Thierry estudou música em Paris e atualmente é professor de percussão no Conservatório Chilly Mazarin e conselheiro artístico da Sociedade Francesa de Música Contemporânea, na área de percussão.

Carlos Tarcha e Joaquim Abreu já formavam o "Duo-Diálogos", criado em 87. Ambos são professores da Escola de Comunicação e Artes da USP. O objetivo fundamental do Duo-Diálogos é divulgar o repertório contemporâneo de percussão.

O Trio faz parte de um intercâmbio Brasil-França. Este ano estão no Brasil, divulgando obras de compositores europeus. Ano que vem, vão pra França divulgar obras de compositores brasileiros e latino-americanos.